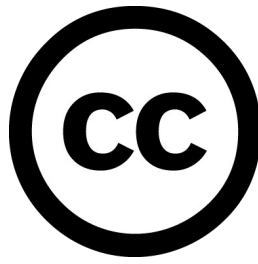




Cordel

DIL MÁ

Cárlisson Galdino



A presente obra encontra-se licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported**. Para visualizar uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/> ou mande uma carta para: Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

Você tem a liberdade de:

- **Compartilhar** — copiar, distribuir e transmitir a obra.
- **Remixar** — criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- **Atribuição** — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).
- **Uso não-comercial** — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
- **Compartilhamento pela mesma licença** — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.



Carlisson Galdino nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: <http://www.carlissongaldino.com.br/>.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Presidente do GUSLA - Grupo de Usuários de Software Livre de Arapiraca.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O cordel Dil Má é escrito em setilhas (estrofes de sete versos) de redondilhas maiores (sete sílabas poéticas). Escrito como protesto na Greve dos Técnicos Administrativos das Instituições Federais de Ensino Superior em 2011.

DIL MÃ

Oito anos se passaram
Temos que reconhecer
Mesmo quem só é do contra
Só não enxerga quem não quer
Estando o Lula na frente
O tanto que o presidente
Fez nosso Brasil crescer

O Lula na presidência
Teve erros de gestão
Como sempre no Brasil
Existiu corrupção
Mas ele avançou que só
Poderia ser melhor
Mas não se compara não

Foi na área social
Também na Economia
Com mais universidades
E o Brasil com alegria
Voltou a ter esperança
Foi crescendo e ainda avança
Ou avançava, eu diria...

O Brasil cresceu bastante
Mas cresceu pela metade
Universidades mesmo
Vivem uma realidade
De recurso orçamentário
Menos do que o necessário
Passando necessidade

Mas o tempo foi passando
O governo terminou
Apesar da alegria
Por aquilo que deixou
Cresceu muito a apreensão
Cada um teve atenção
Em seu papel de eleitor

A lembrança do passado
Da Era FHC
O medo do desmantelo
Na mão do PSDB
Nos fez viver uma guerra
O medo do José Serra
E o que podia fazer

Assim foi que no final
Confiamos na promessa
Que o Lula nos trazia
Com sua candidata essa
Que traria seriedade
Faria continuidade
Ao governo que ora cessa

Mas ninguém desconfiava
Que era feito de otário
Que a presidenta Rousseff
"Russé" é Serra ao contrário
E ela veio, firme e dura
Assumindo uma postura
Contra o seu eleitorado

Como ninguém esperava
Contrariando a propaganda
Que passava na TV
Ela diz que ela é quem manda
Lembrando da ditadura
Já arruinou a cultura
Metendo a Ana de Holanda

E agora na educação
Nossas Universidades
Estão quase tudo em greve
Pedindo humanidade
Pois a mulher não tem jeito
Querendo tirar direitos
Com arbitrariedade

Quer congelar os salários
Olha se tem cabimento
Ela própria esse ano teve
Mais do dobro de aumento
Ministros cento e cinquenta
Os deputados sessenta
E a gente zero por cento!

Se a justificativa
É o nosso Brasil crescendo
Por que não congelam os deles
Antes para dar exemplo?
Essa gestão tão canalha
Não pode pra quem trabalha?
Pra banqueiro tá podendo!

Isso seria bem pouco
Perto do que está nos planos
Do governo da Rousseff
Que está nos esmagando
Com promessa sem ter páreo
De congelar os salários
Pelo tempo de dez anos!

Se vamos pro HU
Vejam que situação
Criaram uma empresa
Pra fazer contratação
Esse ato simplesmente
Traz um medo procedente
De uma privatização

Como em tanta empresa pública
O problema se deduz
É falta de funcionário
Para à função fazer jus
Ao invés de concertar
Querem é privatizar
O HU tem que ser SUS!

A federação que existe
Para nos representar
Técnico administrativo
Já tenta negociar
Desde o começo do ano
E o governo ignorando
Nunca que quis conversar

Agora que a greve é fato
Esse governo se atreve
A dizer: "Só negocio
Se acabarem com a greve"
Sem mandar qualquer proposta
Sem nos dar qualquer resposta
Sem agir como se deve

E a ação que é mais recente
Dessa gestão sem igual
É que ela quer tornar
A greve como ilegal
Não conversa, só nos pisa
E ainda manda pra justiça
Sem nos dar qualquer sinal

O documento que falo
Cita as universidades
Como autoras em conjunto
E hoje se sabe a verdade
Reitores tão revoltados
Que nem foram consultados
Pra esse pedido covarde!

Esse governo recente
Que está começando agora
Já mostra bem a que veio
Já botou unhas pra fora
Na ditadura se inspira
Direitos sem pensar tira
Como será nossa história?

E como se tudo isso
Não fosse bastante mal
Fico pensando depois
Como será no final
Se abandona a educação
O que ela fará então
Com todo o nosso pré-sal?

E aquela euforia
Em prol da Dilma Rousseff
Feliz por termos eleito
Presidente uma mulher
Se acabando tão ligeiro
Quem diria: o tempo inteiro
Se aproveitou da boa fé

Afinal nas eleições
Prometeu e na verdade
Está fazendo o contrário
Do que espera a sociedade
E pra terminar o assunto
Dilma, hoje lhe pergunto
Onde está a Continuidade?

-- Cárlisson Galdino

-- <http://www.carlissongaldino.com.br/>

CORDÊIS DO AUTOR

- A Prosa de Vlad e Louis
- Asas Negras
- Baluarte Alexandrino
- Castelo Gótico
- Cordel da Pirataria
- Cordel do BrOffice
- Cordel do GNOME
- Cordel do GNU/Linux
- Cordel Quilombola
- Cordel do Software Livre
- Dil Má
- Do Livre e do Grátis
- O Castelo de Zumbis
- O Castelo do Rei Falcão
- O Gênio
- Onde pra sempre hei de morar
- Peleja da Rua
- Peleja de Pelé contra Roberto Carlos
- Piratas e Reis
- Planeta dos Vampiros
- Um Conto no Oeste
- Um Desafio a Pedro Cevada
- Você tem os fontes também

LIVROS DO AUTOR

- As Asas da Águia (poesia)
- Chuva Estelar (poesia)
- Contos Psicodélicos (contos)
- Escarlate (romance folhetim) - <http://escarlate.bardo.ws/>
- Escarlate II (romance folhetim)
- Jasmim (romance folhetim) - <http://blog.jasmim.bardo.ws/>
- Marfim Cobra (romance) - <http://mc.bardo.ws/>
- Os Guerreiros do Fogo (romance) - <http://dofogo.bardo.ws/>



3ARDO.WS

VISITE O SITE DE CÀRLISSON GALDINO